

## Editorial



<https://doi.org/10.22228/rtf.v18i1.1468>

Carlile Lanzieri Júnior

Universidade Federal de Mato Grosso

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7190-6809>

E-mail: [lanzierijunior@uol.com.br](mailto:lanzierijunior@uol.com.br)

Este novo número de *Territórios & Fronteiras* de 2025 é o primeiro a vir a público sob a luz das novas regras de avaliação dos periódicos acadêmicos definido pela CAPES. O *Qualis* não é mais como era antes. Na verdade, ele mudou significativamente na esperança de se alcançar um equilíbrio maior entre o conteúdo publicado e onde este é de fato publicado. Algo muito importante, sobretudo quando levamos em conta a necessidade de maior divulgação científica em um país cercado e governado por muitas pessoas que costumam falar com a testa e ranger os dentes para a Ciência e para tudo aquilo que ela representa. É triste, é preocupante, sabemos disso, mas é a nossa realidade que costuma passar bem longe de qualquer benesse advinda de uma emenda parlamentar.

Dito tudo isso, também é importante trazer a debate a necessidade de que tais mudanças ajudem a verdadeiramente fomentar uma cultura de leitura de artigos que não raras vezes trazem diálogos e análises recentes sobre os assuntos que dominam as diferentes áreas do conhecimento humano e tecnológico. Como a ênfase continua a recair sobre os livros, muitos acabam demorando a ter a merecida e necessária visibilidade. Não há dúvida de que isso precisa mudar. Como um complemento igualmente necessário e urgente, que da mesma forma sejamos capazes de criar uma cultura de leitura que dê voz à produção nacional e de nossos pares espalhados pelo sul global e deixar de lado o velho desejo de ter estampado em nossos trabalhos um selo de legitimidade vindo da historiografia produzida na Europa e nos Estados Unidos. Isso sim um importante avanço decolonial a dizer que podemos mais, que somos mais.

Mas também é preciso avançar em outras questões igualmente relevantes para o bom andamento das revistas acadêmicas, dentre estas, a valorização do trabalho dos

pareceristas e das pareceristas. Editores e editoras Brasil afora sabem o quanto difícil é encontrar alguém disposto ou disposta a tal tarefa em um oceano de tantas outras atividades burocráticas que tomam de assalto o nosso dia a dia na universidade. Isso sem contar as outras necessidades e urgências de nossas vidas pessoais que não cabem nos *Lattes*... E é indispensável dizer: muitas vezes, a difícil recusa para se fazer um parecer é silenciosamente precedida por diversos outros aceites dados a trabalhos que acabam sendo mais valorizados em nossos currículos, em nossas progressões e por aí vai. Novamente: esta é a realidade.

Ainda no que se refere às novas formas de avaliação que passaram a vigorar neste ano, uma outra questão importante e que entendemos como incontornável é a criação de reais possibilidades para que pesquisadores e pesquisadoras de programas menores ou que não estejam vinculados a algum também possam ter melhores oportunidades de serem lidos e lidas e devidamente referenciados e referenciadas pela comunidade acadêmica. Uma alternativa interessante seria criar políticas de divulgação dos periódicos que não dependam apenas do trabalho cotidiano e voluntário de seus editores, editoras e conselhos editoriais, sendo estes – não custa repetir – muitas vezes formados por profissionais tomados por diversas outras atividades em seus respectivos departamentos.

Por fim, medir o impacto dos artigos na sociedade é outro tema que merece algumas linhas de reflexão. Esse é um tópico que certamente gerará muitas polêmicas no decorrer dos próximos anos, pois, a depender da área – e a nossa certamente será muito impactada –, a circulação de um artigo pode ser muito restrita, o que não torna sua qualidade inferior ou o seu impacto questionável. Neste sentido, mais do que os números frios das métricas escolhidas, o papel dos programas será fundamental como uma das partes que compõem o sistema avaliativo com o qual trabalhamos, sempre com a esperança renovada de que a qualidade das pesquisas prevaleça em detrimento de qualquer tentativa de se eleger *a priori* uma ou outra área do conhecimento como mais relevante.

Esses são pontos que julgamos pertinentes na certeza de que existem muitos outros que serão indicados por nossos colegas e por nossas colegas no decorrer dos próximos quatro anos de trabalho que certamente muito exigirão de todos nós, mas que também nos trazem esperanças de renovação e avanços qualitativos naquilo que nos propomos a fazer que é produzir e divulgar o conhecimento de forma ampla e irrestrita a toda comunidade acadêmica e além.

Depois dessas considerações iniciais, passemos ao conteúdo do novo dossier de *Territórios & Fronteiras*. Proposto e organizado pelos professores Lucas Murari

(Universidade Federal do Rio Janeiro) e Leonardo Esteves (Universidade Federal de Mato Grosso), o dossiê intitulado “Imagem em movimento: entre as histórias e as arqueologias das mídias” vem a público com o objetivo de compreender a fabricação de registros em imagem em movimento, assim como as maneiras de distribuí-los e exibi-los, o que vem fomentando as suas prospecções sob os mais diversos aspectos. O referido dossiê é formado por cinco artigos inéditos, quatro resenhas de livros recém-publicados e uma tradução do instigante artigo *Tela* de Bernard Dionysius e Geoghegan e Francesco Casetti feita por Bernardo Oliveira.

Além de todo o material disposto no dossiê que traz uma bela apresentação feita pelos organizadores, este número de *Territórios & Fronteiras* também traz em suas páginas um conjunto variado de artigos livres com temáticas que vão do medievo à contemporaneidade a tocar em questões relacionadas à sociedade, política, educação, geografia e economia, assuntos sempre presentes em nossa revista desde os seus primeiros números. Sim, *Territórios & Fronteiras* é uma publicação plural e diversa e jamais deixaremos de dizer e escrever isso enquanto aqui estivermos.

Em nome de nosso Conselho Editorial 2024/2026 que iniciou o seu ciclo de atividades com a publicação deste novo número, deixamos aqui registrados os nossos sinceros agradecimentos aos professores Rodrigo Davi Almeida e João Paulo Rodrigues que concluíram no último mês de julho o seu primeiro ano de gestão no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGHIS-UFMT) e não mediram esforços para que esta revista continuasse de pé, firme e forte.

Por fim, assim como foi feito em todos os números anteriores, agradecemos a todas as pessoas que destinaram os seus textos para esta publicação que segue uma vez mais a manter a sua periodicidade e capacidade de prosseguir como um espaço no qual tanta gente pode expor os seus trabalhados quase sempre resultantes de anos de dedicação à pesquisa, algo pouco valorizado em nosso país, infelizmente. Esperamos que apreciem os textos aqui dispostos, que os leiam e os compartilhem com mais gente, dentro e fora das universidades. Ótimas e enriquecedoras leituras a todos e a todas.

Professor Dr. Carlile Lanzieri Júnior (UFMT – Vivarium)  
Editor-chefe da Revista Territórios & Fronteiras